

ESCOLAS PRIVADAS DE SETORES POPULARES: QUEM SÃO SEUS PROFESSORES?

Alunos: Phillipi Assis da Silva e Thaysa Galeno do Vale
Orientador: Isabel Alice Oswald Monteiro Lélis

O presente trabalho tem por objetivo trazer alguns achados da pesquisa intitulada “Escolas Privadas de Setores Populares: quem são seus professores?”, coordenada pela Professora Isabel Lelis, do Departamento de Educação da PUC-Rio.

O projeto de pesquisa iniciado em agosto de 2008, investiga o funcionamento de escolas privadas freqüentadas por camadas populares, com foco maior sobre o trabalho dos professores. Essas escolas são tidas como uma alternativa à escola pública para aqueles setores que não podem pagar as altas mensalidades cobradas pelas instituições que atendem camadas médias e elites.

Foram duas as escolas selecionadas para o trabalho de campo: uma situada na zona oeste e outra na zona sul do Município do Rio de Janeiro. A escolha dessas instituições se deu em função dos seguintes critérios: cobrarem de 100,00 a 200,00 reais de mensalidade, atender apenas alunos da educação infantil e ensino fundamental e não pertencerem a nenhuma ordem religiosa.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é de inspiração etnográfica pois implicou uma imersão nesses estabelecimentos de ensino, por vários meses, recorrendo à observação participante das várias atividades desenvolvidas: entrada e saída da escola; recreio, atividades de educação física, práticas pedagógicas e gestão da classe em várias séries e disciplinas do ensino fundamental. Questionários aplicados aos professores, a alunos de sexta, sétima e oitava série e a seus pais tiveram o objetivo de caracterizar o perfil socioeconômico desses agentes, suas práticas culturais bem como as imagens que possuem dessas instituições do ponto de vista da formação e trabalho docente, relação família-escola, ofício do aluno e sentido da experiência escolar.

Do conjunto dos dados levantados, algumas questões merecem ser trazidas.

Com relação ao corpo docente, um aspecto deve ser registrado: em que pese os baixos salários, a falta de supervisão pedagógica, a carência de recursos pedagógicos e materiais esses professores parecem ter uma boa relação para com a proprietária (diretora) e um sentimento de bem estar profissional. Suas maiores críticas são dirigidas aos comportamentos dos estudantes como a indisciplina, agitação e falta de motivação para os estudos.

Com relação aos alunos, os dados do questionário apontaram para a importância da escola enquanto espaço de sociabilidade. As representações que os estudantes possuem é que há qualidade de ensino nesse tipo de instituição, os professores sabem ensinar os conteúdos de ensino e são respeitados pelos alunos a despeito de atitudes pouco respeitadas em sala de aula.

Quanto às famílias, destacam-se os motivos de escolha da escola em meio a muitas outras instituições públicas e privadas localizadas no entorno: proximidade da residência, baixa mensalidade e qualidade de ensino.

As famílias também acreditam que seus filhos estão em segurança nesse tipo de estabelecimento e que os professores não faltam, problemas mencionados como encontrados na escola pública.

Do ponto de vista das entrevistas realizadas com as proprietárias das duas instituições, alguns problemas apareceram revelando a situação de fragilidade institucional: grande inadimplência no pagamento das mensalidades, falta de recursos para investimento na infraestrutura material, dificuldade de oferecimento de formação continuada aos professores, atraso no pagamento dos professores, inexistência de serviços de orientação educacional e supervisão pedagógica.

Se esses foram os aspectos importantes de serem trazidos, há algumas questões que merecem ser refletidas.

O tema das escolas privadas que atendem camadas médias baixas e setores populares não têm sido objeto de investigação no campo da Educação. Ou se pesquisa a escola pública através de variadas dimensões ou a escolarização das elites, sejam econômicas, sejam culturais. Trata-se de uma problemática importantíssima uma vez que cada vez mais as classes sociais C, D e E estão colocando seus filhos nesse tipo de instituição.

A falta de literatura sobre esse objeto encerra possibilidades e limites: há tudo por pesquisar face à esse tema e, ao mesmo tempo, há falta de estudos sociológicos sobre esse tipo de instituição. Que referências teóricas ajudariam o trabalho empírico? O conhecimento acumulado sobre as mazelas da escola pública, a superioridade da escola privada?

Certamente que não. Parece que uma saída é pensar no processo de construção dessa rede de ensino, suas lógicas de funcionamento e existência, a função social que desempenham e, principalmente, as imagens que possuem dessa escola, seus usuários: professores, alunos e suas famílias. Há um longo caminho a percorrer com esse tipo de recorte de pesquisa.